

Ensinaamentos de Merry Life (Vida Feliz) do Mestre KPK
30 de outubro de 2021
Palestra 44

(Esta transcrição é apenas para uso pessoal. Pode conter erros)



YouTube:

<https://www.youtube.com/watch?v=YvYqhL0P7jE&list=PLsH2l6BIGH3b4sFdfDUvdUAlqVV8-JaSS&index=12>

Audio: http://masters-call.net/pcast/en/media/2021-10-31_49_2021_10_30_vaisakh_merrylifeteachings.mp3

Saudações fraternas e os melhores votos a todos os irmãos e irmãs que se reuniram aqui para se relacionar com o Aditya Vishnu que preside as energias de Escorpião. Vishnu é o revelador, o iniciador. Vasudeva nos dá uma consciência expansiva que nos permite experimentar os planos solares, e Narayana é a divindade cósmica que preside o universo inteiro. Este é o assunto que temos considerado desde duas aulas atrás. A idéia é entender o significado de:

Narayanaya Vidmahe Vasudevaya dhimahi tanno Vishnu Prachodayat

Que Vishnu inicie ou mesmo desperte nossas vontades por meio de nossa contemplação em Vasudeva, o Senhor das 12 dimensões ou dos 12 Adityas, ou dos 12 signos zodiacais, para realizar Narayana. Esta é a idéia. Nesse contexto, tenho explicado a vocês como Vishnu preside em nós os seis centros de nosso corpo, de Ajna a Muladhara, e o mantra correspondente é

Om Vishnave Namaha.

Enquanto continuamos a contemplar os seis centros no Antahkarana Sarira, ou seja, no lado interior do nosso ser que existe na coluna vertebral.... Todas as práticas relacionadas à sabedoria são

internas, e as práticas internas tornam possível a conexão interna, e essa conexão permite que se forme uma guirlanda de consciência dentro de nós, o que, por sua vez, traz o desdobramento a partir de dentro, e nos permite experimentar a partir de dentro o ambiente externo. A sabedoria oculta não é perceptível para os cinco sentidos. Requer uma percepção extra-sensorial, e isso só acontece quando trazemos as práticas dentro de nós e não nos esforçamos tanto para fazê-las fora. É por isso que Vishnu tem que ser contemplado nos seis centros em nós, de Ajna a Muladhara. Os seis centros nada mais são do que os pares dos signos zodiacais ou os 12 signos solares representados pelos doze Adityas. Doze são os Adityas que governam o ser solar, e eles governam todo o universo, que é constituído de sistemas solares. Estes 12 Adityas existem nas 12 partes de nosso corpo, além disso continuam condensando nos seis centros. A condensação é o que acontece quando se forma uma criação do sutil para o denso. De Narayana a Vasudeva e de Vasudeva a Vishnu, há a formação dos sistemas cósmico, solar e planetário, que chamamos de *Suvaloka*, *Bhuvaloka*, e *Bhuloka*. Em *Bhuloka* há condensação, e a matéria sujeita fortemente o espírito. A consciência está também condicionada de alguma maneira, e domina o material. Em *Bhuvaloka* não há tanto domínio da matéria sobre o espírito, a matéria e o espírito estão quase igualados. Em *Suvaloka*, o espírito domina. O espírito domina o plano cósmico. Matéria e espírito têm o mesmo impacto no plano solar. A matéria tem maior impacto no plano planetário. É assim que temos que entender de um modo geral o universo em sua forma tridimensional. Ele pode ser elaborado em sete planos, dos quais nos três planos superiores o espírito é muito mais dominante que a matéria, e nos três planos inferiores a matéria domina o espírito. E no plano do meio, o 4º plano, matéria e espírito estão igualados. Assim, geralmente sabemos que quando a matéria domina, há congestão. No espaço intermédio, sente-se a congestão. É como estar em uma prisão ou naqueles buracos onde vivem os pombos. Quanto mais entramos na matéria, mais sentimos a congestão da vida. É uma espécie de aprisionamento da vida. O ser humano tem a possibilidade de se mover para planos superiores e sentir menos congestão, e inclusive o conforto de estar dentro do sistema. Assim, Vishnu, no plano planetário, existe na coluna vertebral de Ajna a Muladhara. E Vishnu como princípio, como Aditya, é um princípio impregnante, não pode ser obstacularizado, não pode ser condicionado. Assim, quanto mais e mais invocamos Vishnu nos seis centros através dos seis sons: "*Om Vishnave Namaha*" – estes são os seis sons relacionados a Ele de Ajna a Muladhara – lentamente tentamos conectar os seis centros do corpo, e quando eles estão conectados eles tendem a ser muito mais eficazes, e então eles produzem a expansão necessária a partir de dentro, e essa expansão nos permite impregnar (difundir) nossa consciência em nosso ser de uma maneira muito melhor, e até mesmo permear o entorno. No que diz respeito a um Mestre de Sabedoria, suas energias ou sua consciência se difundem por quilômetros ao redor. É assim mesmo.

Portanto, é uma questão de nos associar como almas individuais. Nos associamos com a energia de Vishnu, que tem como qualidade inerente a expansão da consciência. Para isso, o que fazemos é primeiro construir uma ponte ou uma escada entre os seis centros, invocando conscientemente

Om Vishnave Namaha
Om Vishnave Namaha
Om Vishnave Namaha

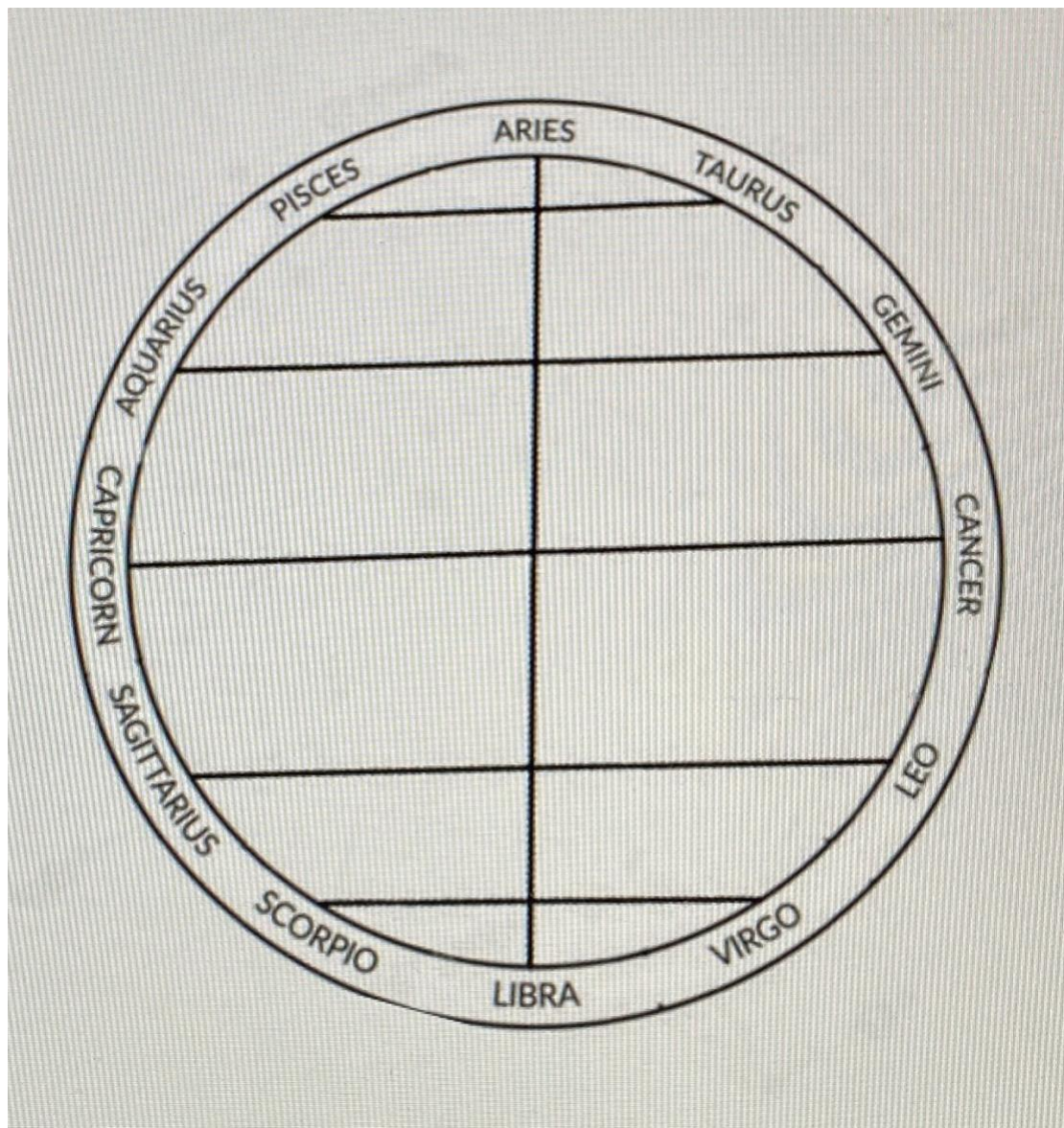
E ao mesmo tempo também nos é dada a disciplina de observar todas as formas como formas de Vishnu. Esta é a prática externa. Qualquer coisa que vejamos na vida objetiva, temos que vê-la como uma forma de Vishnu, porque tudo está feito de uma única energia divina. Nos diferentes planos, é chamado por diferentes nomes como *Narayana*, *Vasudeva* e *Vishnu*. Portanto, todas as formas são formas de Vishnu. E de fato, a forma é mantida unida por dentro por esta energia de Vishnu, que é a força de cimentação. Seja no átomo, na planta, no animal, no homem, a energia de *Urukrama*, como

é chamada, mantém a forma unida, intacta, desde dentro. É por isso que Vishnu também é chamado de *Urukrama*. Ele a segura por dentro, descendo ao tema central dessa forma. De modo que, quando observamos consistente e continuamente as formas como formas de Vishnu exteriormente, e depois contemplamos nos seis centros etéricos na coluna cérebro-espinhal, pouco a pouco a energia de Vishnu começa a impregnar, começa a agir conectando-se. Isto é o que o Mestre CVV também chama de "AXIS ARRANGED HOURS" (Horas dispostas conforme um eixo). Quando o eixo da coluna vertebral e Ajna estão conectados, estamos mais energizados e mais fortalecidos, e a partir de dentro há uma espécie de expansão que continua a acontecer, permitindo uma melhor compreensão e uma melhor percepção das coisas. Conforme acontece e, quando a prática é boa, lentamente o estudante tende a se tornar mais e mais regulado, porque ele é controlado, guiado e regulado a partir de dentro.

O verdadeiro aspirante é sempre guiado e regulado a partir de dentro. É uma dimensão fundamental que todo estudante tende a ser autocontrolado, autorregulado e autoguiado, e não é facilmente levado por forças externas. A vida externa não decidirá seu dia. Pelo contrário, ele decidirá seu dia e como atender às exigências externas. Normalmente o homem normal decide, faz um plano para o dia. Mas a vida externa influencia tanto que seu plano é colocado em espera. Todas as coisas externas o ultrapassam, e as coisas são feitas de acordo com as exigências externas. Mas esse não é o caso de um homem que é autocontrolado, autogovernado e que está em uma prática contínua e regular para se relacionar com algo conectado com a Luz interior. Assim, quando nos conectamos regularmente com a Luz dentro da coluna cérebro-espinhal, a autorregulação se estabelece em nós, e nossa vida externa é regulada. Não saímos por nada, não falamos por nada, não fazemos coisas por nada. Lentamente tudo é feito sob medida para aqueles que são determinados e que trabalham com um propósito. Portanto, este "*Om Vishnave Namaha*" nos permite este tipo de autorregulação que é chamado no *Bhagavad Gita* como o estado de "*yukta āhāra vihārasya*".

Quando isto acontece, quando você forma o eixo dentro de você, Virgem e Escorpião, os dois signos solares em você, tendem a unir sua energia. Virgem representa o serviço. Escorpião representa a vontade incondicional e sem motivação. A Vontade incondicional e sem motivo é a qualidade de Vishnu em Escorpião. Normalmente as pessoas fazem boas ações ou de outra índole, com motivos. E mesmo quando não fazem nenhuma ação, eles têm algumas expectativas e algumas formas condicionais de fazer as coisas. Mas no ocultismo, a qualidade fundamental é não ter motivos para fazer as coisas, seu serviço não tem outra motivação senão ajudar as pessoas. Você não tem motivo para se engrandecer, você não tem motivo para controlar os outros, você não tem motivo para dominar os outros. Com o poder do conhecimento que você tem, você não tem motivo para usar os outros, tudo isso morre. Isso é o que é chamado de serviço incondicional e serviço sem motivo. O serviço incondicional e sem motivo é a qualidade fundamental que se estabelece em um estudante que realiza regularmente práticas internas. É por isso que na Astrologia se diz que Virgem e Escorpião se juntam como um par. É o primeiro par que acontece, e constitui a plataforma para o funcionamento posterior. O segundo par que se forma é entre Sagitário e Leão. Vocês podem vê-lo no diagrama que lhe dei nos últimos documentos. Vocês podem procurá-lo neles.

Os 12 Adityas formam 6 pares da seguinte maneira:



O segundo par que é formado é entre Leão e Sagitário. Quando esta formação de pares ocorre, o fogo em nós, isto é, em Sagitário, que é chamado de calor latente, se une ao calor prânico em Leão, e então nossa energia sobe até o centro do coração, com esta combinação de Leão e Sagitário. Antes disso está Virgem-Escorpião, que juntos nos dão uma energia organizada através de um serviço regular. A própria vida é transformada em serviço. Esse é o primeiro passo. O segundo passo é que em Sagitário, o calor no corpo, o calor ativo no corpo, se associa ao calor prânico que nos entra pela respiração até o diafragma, e eles juntos se inflamam e a energia da Kundalini se eleva. Então, imediatamente sentimos o princípio pulsante de nossa respiração no centro do coração. É o que acontece quando o segundo par, Leão e Sagitário, misturam suas energias. Quando Sagitário e Leão misturam suas energias, e o coração está ativo com a respiração e a atividade pulsante, então vem o terceiro par, que é Câncer e Capricórnio. Com o par de Câncer e Capricórnio, somos atraídos para as camadas profundas do nosso centro cardíaco. Todos nós sabemos que o centro do coração é presidido pelo lótus Anahata, que tem 12 pétalas dispostas em quatro camadas de 3 pétalas cada uma. Assim é como estão dispostas as doze pétalas do lótus do coração. Somos atraídos para dentro do lótus do coração para nos conectarmos com *Sushumna* dentro do centro do coração. É o que acontece com o terceiro par, entre Câncer e Capricórnio, e então você vai fundo dentro de seu próprio ser em *Sushumna* e esquece o mundo objetivo.

Em seguida, outro par ocorre entre Gêmeos e Aquário. Como consequência, nos movemos verticalmente da laringe para o topo da testa, que é onde Aquário está situado. Gêmeos-Aquário é o quarto par que ocorre quando o homem consegue acessar a palavra divina, porque a palavra desce dos círculos superiores, via *Mahat*, para as cordas vocais em Gêmeos. Ali ela se expressa e tem acesso ao ensino por impressão, à escrita por impressão, à escuta por impressão. Tudo isso vem dos círculos superiores e se torna disponível para ele por causa deste par que está ocorrendo nele, Gêmeos e Aquário.

E o par final, o quinto par é Touro-Peixes, onde se chega ao topo da cabeça e se consegue uma expansão completa de sua consciência desde além de sua coluna cérebro-espinhal até o entorno, nas 12 dimensões dos Adityas, o que chamamos *o estado de Vasudeva*.

De Vishnu a Vasudeva, é produzida uma expansão através dos signos zodiacais. E há uma prática específica que é recomendada para isso, que é descrita de forma muito críptica no livro "*A Doutrina Secreta*" de Madame Blavatsky, no terceiro volume dos cinco volumes originais. Também é mencionado pelo Mestre EK em sua *Astrologia Espiritual* de uma maneira ligeiramente diferente.

Mas se formos suficientemente intuitivos, e dependendo do fogo de nossa aspiração, poderemos captar a visão relacionada com o que se apresenta, conheceremos o propósito da formação desses pares de signos solares. É aí que a Astrologia nos ajuda na dimensão espiritual. A *Astrologia Esotérica* vinda do Mestre Djwhal Khul e a *Astrologia Espiritual* vinda do Mestre EK estão direcionadas para o reconhecimento do homem como um filho de Deus e um microcosmo em relação ao macrocosmo que chamamos de *Pessoa Cósmica*. Esta expansão é possível com ou sem o conhecimento da Astrologia. Isto é importante. O conhecimento da Astrologia é uma vantagem adicional. Mas mesmo sem ele, quando praticamos regularmente este mantra "*Om Vishnave Namaha*" e depois nos relacionamos com as formas como Vishnu e transformamos nossa vida em uma vida de serviço, gradualmente as dimensões internas são assumidas e as coisas são reveladas a partir de dentro. É assim que os 12 signos zodiacais formam 6 pares, dos quais Áries-Libra forma o eixo, enquanto os outros 10 signos formam cinco pares de dez signos solares. Isto é simbolicamente dado na história de Jesus, o Cristo, quando ele tinha dois peixes e cinco pães, e os multiplicou. Uma vez que sua consciência, está situada na coluna cérebro-espinhal como Vishnu, nos seis centros, quando ela está conectada acima e se expande para o estado de Vasudeva, toda a cooperação do mundo ao nosso redor está à nossa disposição. E então podemos fazer atos maiores, grandes atos e atos que não são normais. É assim que muitos sábios e videntes em cooperação com os cinco elementos do entorno e os signos zodiacais, recebem cooperação e fazem atos que são sobrenaturais. Assim como Jesus multiplicou os cinco pães e os dois peixes, assim também nós quando completamos estas práticas temos este estado de consciência. Isso é o que chamamos de *transformação de Vishnu para Vasudeva*. Este é um passo no qual passamos da vida da forma para a vida sem forma.

Se olharmos os livros escritos pelo Mestre Djwhal Khul, ele escreve muito sobre a mudança de nossa consciência do aspecto da forma para o aspecto da vida. A cada dez páginas encontramos estas palavras "mudar sua consciência do aspecto da forma para o aspecto da vida". O aspecto da vida é *Vasudeva*. O aspecto da forma é *Vishnu*. Vishnu abre o caminho para Vasudeva. O ser que está dentro da forma em associação com Vishnu, encontra a expansão necessária para superar a limitação de sua própria forma. Portanto, todos nós somos limitados por nossas próprias formas, e nossa forma nos dá problemas. E sentimos o aprisionamento da forma devido à nossa incapacidade de nos relacionarmos corretamente com a forma. Os cinco elementos, o *Akasha*, *Vayu*, *Agni*, *Apas* e *Prithvi*, que é o 5º éter, ar, fogo, água e matéria, constituem nossa forma. Sua proporção adequada nos dá a facilidade de estar no corpo. Quando sua proporção está fora de ordem, quando estão

desproporcionados, temos o desconforto de estar no corpo. E todos os signos solares se relacionam com o ar, fogo, água e matéria, e sua síntese é o Akasha. Assim, se olharmos para os signos zodiacais, encontramos três signos de ar, três signos de fogo, três signos de água e três signos de matéria. E estes três signos estão em três estados diferentes. Por exemplo, dos três signos de ar um é o ar espiritual, o segundo é o ar do meio, e o terceiro é o ar mundano. Aquário é considerado o ar espiritual, Gêmeos é o ar do meio, Libra é o ar da paixão ou o ar mundano. Da mesma forma, no que diz respeito ao fogo, Áries tende a ser o fogo elétrico, Leão tende a ser o fogo solar e Sagitário tende a ser o fogo friccional. Quanto à água, Peixes tende a ser a água espiritual, ou seja, a água do céu, Escorpião é a água do meio, e Câncer é a água salgada da Terra. Assim é como se vê a água. E quando se trata da matéria, a matéria mundana é Touro, a matéria pura é Virgem e a matéria espiritual é Capricórnio. É assim que os quatro elementos em suas três gradações estão dispostos no zodíaco. Outra forma de organizar o zodíaco é a Cruz Cardinal de Áries-Libra, Câncer - Capricórnio. E depois temos uma Cruz Fixa, onde temos Touro-Escorpião, Leão-Aquário, onde somos fixos. E depois há a Cruz Mutável, onde trabalha todo o mundo. É Gêmeos-Virgem, e depois Sagitário-Peixes, onde há mutabilidade, ou seja, não temos idéias muito fixas. Somos mutáveis, não estamos fixos em nosso caminho. Esta é outra maneira de olhar para o zodíaco.

Este zodíaco pode ser visto de diferentes maneiras. Uma é, como eu disse, formar pares com as seis energias. Outra é olhar para ele de forma quádrupla com a Cruz Cardinal, a Cruz Fixa e depois a Cruz Mutável. E ainda outra maneira é olhar para ele em termos da tripla gradação, com a qual temos novamente quatro elementos diferentes funcionando de três maneiras diferentes no zodíaco. Portanto, quando estudamos Astrologia, não é uma questão de compartimentar e estudar de forma independente sem relacionar uma coisa com a outra. Há uma grande relação entre cada signo solar. E tem que ser estudada em uma variedade de combinações, quer seja formando pares, ou formando triângulos ou quadrados. Pelas quadraturas, chegamos às cruzes. Pelos triângulos, temos as conexões com os elementos. Ao formar pares, temos o aspecto complementar, e pela quadratura, temos ainda outra dimensão. Pela oposição, temos a dimensão complementar. Portanto, cada signo solar terá que ser estudado em relação a todos os outros signos, a fim de se ter uma compreensão adequada das 12 dimensões da energia de Vasudeva. Isto é plenamente compreendido quando os signos solares são totalmente estudados e também suas relações. Estas relações foram muito bem descritas novamente na *Astrologia Esotérica* pelo Mestre Djwhal Khul. Ele deu muitos triângulos em relação a cada signo solar quando ensinava Astrologia Esotérica. Também o Mestre EK deu muitas combinações na *Astrologia Espiritual*. Ele também sugeriu outra combinação de estudo conjunto de signos solares alternos. Os signos solares alternos são amigáveis. Por exemplo, Escorpião – seu signo alternativo é Capricórnio. Eles são amigáveis. E depois de Capricórnio para Peixes, de Peixes para Touro, e depois de Touro para Câncer, de Câncer para Virgem, e de Virgem para Escorpião. Esta é outra maneira hexa-dimensional de ver as coisas.

Quanto mais variedades trabalhamos, e encontramos a receita vindo da combinação de energias, e com os planetas colocados em diferentes signos solares, através de nossa visão interna, nossa intuição, adquirimos uma compreensão do zodíaco onde vemos o funcionamento do Deus imanente através destas doze dimensões. E esse Deus imanente é aquele a quem chamamos *Vasudeva*. Este Vasudeva funciona diretamente. Ele não precisa de uma forma. Ele se manifesta através de qualquer evento e nos ajuda. Ele pode nos guiar, e todos os profetas do mundo que guiaram a humanidade estavam conectados com este Deus imanente. Através de eventos, através de árvores, através de animais, através de plantas, através de sinais no céu, e através de qualquer meio, recebemos a mensagem de Deus para agir e cumprir. É assim que os Mahatmas funcionam, seja no Oriente ou no Ocidente. Não temos que nos relacionar com nenhuma forma em particular porque todas as formas emergem de Vasudeva a Vishnu. No caso de Jesus, o Cristo, ele se elevou através de suas próprias

práticas. Ele se elevou para se conectar com este estado de Vasudeva que é chamado de Christos no Ocidente. No Ocidente, Cristo em sua dimensão superior é chamado de Christos, e nas escrituras orientais Vishnu em sua dimensão superior é chamado de Vasudeva. Por exemplo, quando Draupadi, a esposa dos filhos da Luz, de Pandu, estava em apuros, foi sempre a dimensão de Vasudeva que a ajudava em todas as crises. Todos os devotos, independentemente da forma que eles adoram, recebem ajuda através de algum meio imprevisível. Isso é o que se chama o *tattwa de Vasudeva*, e esta dimensão é a que temos que contemplar. Esse é o Deus 12-dimensional que funciona através dos doze signos zodiacais, com os 12 Adityas, e para esse propósito nos relacionamos com Ele através de Vishnu. Este é o significado deste mantra: através de Vishnu a Vasudeva, porque Vishnu é a energia que impregna a forma, e Ele tem a capacidade de nos iniciar no estado de Vasudeva. Uma vez que somos iniciados em Vasudeva, podemos acessar mais facilmente a energia divina, e a energia divina também pode nos acessar com mais facilidade. Essa é a facilidade. É por isso que é fácil para um discípulo de Deus funcionar através Dele, porque o aparelho de resposta funciona mais rapidamente através desse devoto. Portanto, Vasudeva também busca os seres que estejam em sintonia com a energia que perpassa o entorno. Sua perspectiva não é tão estreita a ponto de limitar sua energia a uma forma e um nome. Ele tenta relacionar-se com todas as formas e todos os nomes como formas divinas, e depois tenta relacionar-se com o Senhor que o rodeia.

Este é o estado do discipulado. Passamos da forma à ausência de forma. Desde o aspecto forma até o aspecto vida. Em todas as formas vemos Vishnu, e tentamos nos relacionar com elas em todas as situações. Estamos nos movendo apenas nestes cinco elementos. E tudo é impregnado pela dimensão de Vasudeva e Vasudeva pode nos contatar. Do seu lado é mais fácil, e para nós contatar Vasudeva é igualmente fácil. É por isso que os Mestres de Sabedoria estão em conexão com Vasudeva e realizam as atividades em um lugar e um tempo, de acordo com o Plano Divino. É assim que funciona. Mas para Vasudeva, a maneira de trabalhar é diferente. Se vemos os eventos da vida do Senhor Krishna, Ele geralmente permanece como Vasudeva, a onipresente divindade, e funciona através de uma forma. É por isso que, se vemos muitas das apresentações de Krishna, especialmente as que vêm de ISKCON, elas mostram uma grande forma atrás e uma forma normal na frente. Essa grande forma funciona através dessa forma visível. A grande forma invisível permeia tudo. A forma visível é aquela que chamamos *Vishnu*, através da qual Ele trabalha. Krishna demonstrou isso, e deu a visão a alguns seres nos tempos do Mahabharata. Ele lhes permitiu reconhecer sua forma de Vasudeva. Ele fez isso com sua mãe. Ele fez isso para Arjuna na batalha. Ele o fez na corte real, em benefício dos reis que estavam ansiosos para lutar. A todos eles mostrou o que Ele podia ser. Mas então, novamente, eles foram superados por Maya. Krishna geralmente funciona como Vasudeva, o que significa que Ele está além da forma. E Ele pode funcionar através de uma forma. E Ele escolheu uma forma para funcionar, que é com a qual geralmente o representamos, com uma flauta e uma pena de pavão. É uma bela forma a que projetamos. Mas isso é apenas um meio que Ele tem para trabalhar. Ele tem muitos outros meios para trabalhar. Cada forma é um meio que Ele tem para trabalhar. Cada evento é um meio para trabalhar. Ele está geralmente como Vasudeva, a quem chamamos de *Christos* no Ocidente. Este é o estado do Deus de doze dimensões, enquanto Vishnu é aquele que é visível na forma e dá a conexão com Vasudeva. Esse é o propósito deste mantra. "Que Vishnu nos inicie. Revela-nos a Vasudeva. Meditamos em Vasudeva para realizar Narayana." Portanto, esta forma de Vasudeva tem que ser obtida pela humanidade. Isto é extremamente importante. O Deus das doze dimensões (dodecaedro) – foi assim que Pitágoras o expressou, o de doze dimensões – e depois a Tetractys, o triângulo sobre o quadrado, que nos dá a dimensão do três e do quatro como doze que também estão conectados com o sistema de Narayana. Estas são as coisas que temos que incorporar para superar o aspecto forma de Deus e nomear a Deus com diferentes nomes. Hoje a humanidade está sofrendo muito por causa da discriminação que fazem os

nomes. Eles têm nomes diferentes e formas diferentes, mas não veem que se trata de uma só energia que está trabalhando através de todos esses nomes.

Do Leste para o Oeste, e do Norte para o Sul, há muitos grupos espirituais que desejam se relacionar com a divindade, e essa divindade está além da forma. Está também na forma, e além da forma. Assim, limitar-se apenas à dimensão da forma, sem elevar a consciência além da forma, à própria natureza da divindade, é o que obstaculariza o progresso desta humanidade. Temos concebido muitos nomes e muitas formas de Deus, e nos relacionamos apenas com o nome que escolhemos, negando o resto dos nomes. É assim que toda a humanidade está dividida, e o teísmo não ajuda a humanidade a se tornar uma só energia para seguir avançando. Do ponto de vista superior, a humanidade como tal é considerada como uma onda para avançar em direção ao Devachan. Mas enquanto formos tão sectários, tão sectários que nos diferenciemos uns dos outros, com diferentes formas da energia única que chamamos de *Deus*, não estamos nem perto da verdade. É necessário que avancemos em direção à verdade. Em cada um de nós é a mesma energia que prevalece, mas como temos nomes diferentes, pensamos que somos diferentes. Mas a consciência dentro de nós é a mesma, a pulsação prânica em nós é a mesma, a atividade respiratória é a mesma, a atividade dos cinco sentidos é a mesma. Todas as faculdades que funcionam em cada um de nós têm os mesmos princípios. É somente porque parecemos diferentes que vemos mais as diferenças que a unidade que temos dentro. É por isso que "tratar de encontrar a unidade na diversidade" tornou-se a regra fundamental para um verdadeiro estudante de ocultismo. Quando o fazemos, toda a humanidade é vista como uma só, é vista como irmandade humana. Mas nós a dividimos. A dividimos por regiões, a dividimos por religiões, a dividimos por idiomas, a dividimos de muitas maneiras. Mas quando temos este entendimento de Vishnu, todas as formas constituem Vishnu. É o que diz a escritura: "*Viswam Vishnuhu*". Todas as formas individuais juntas são Vishnu, porque essa é a dimensão planetária. Quando falamos de planetária, solar e cósmica, onde quer que tenhamos a formação, trata-se de um estado de condensação. A condensação do mais sutil para o mais denso ocorre gradualmente e ocorre a solidificação que resulta em muitos planetas. E todos os planetas constituem um sistema solar. Existem conjuntos de sistemas solares. Onde vemos uma forma, está Vishnu, ou seja, é um estado condensado. Onde vemos a força trabalhando para a forma e dentro da forma, é Vasudeva. Onde vemos a forma e a força da forma, chegamos a Narayana. Fundamentalmente temos que entender que em nossa consciência não deve haver uma diferenciação entre uma forma e outra, entre as formas de Deus e também entre as formas humanas, ou todas as formas juntas, porque forma significa Vishnu. "*Viswam Vishnuhu*", esse é o mantra. Não há outro mais que Vishnu como forma. É assim que se diz.

Vishwam Vishnurvashatkaro (Vishwam Vishnuhu Vashatkaro).

Assim diz o Sahasranama, e na escritura do *Bhagavata* que tudo o que vemos é nada mais nada menos que Vishnu e não há nada mais que Vishnu.

"Viswambu vishnundu vishnudu kantenu vere yemiyu ledu".

Assim, quando vemos uma forma, temos que saber que ela é AQUELE, o último, em várias gradações que se manifesta em uma forma, e esta forma não é mais do que uma manifestação em 49 passos para ser o que ela é aqui. Como cada plano tem sete sub-planos, existem 49 sub-planos para tornar algo visível para nós. Caso contrário, ele é visível aparentemente, e verdadeiramente falando, quando é reduzida a átomos e esses átomos se movem dentro do espaço. Mesmo no átomo, há espaço onde o nêutron, o elétron e o próton se movem. Em cada átomo há espaço, e na água o espaço é maior. No fogo é ainda maior e no ar é maior. A maior congestão está na matéria. É por isso que nos sentimos tão congestionados estando no plano físico, e uma vez que conhecemos um

estado de ser onde podemos estar na matéria mais sutil de nosso ser – porque a matéria está em sete planos – quando chegamos aos estados superiores da matéria em nós, não sentimos essa congestão do corpo.

No quarto estado da matéria, que chamamos *o estado búdico da matéria*, se sente uma grande facilidade em estar dentro do corpo. No estado mental da matéria, você pode não sentir tanta facilidade. É assim que temos o plano físico, o plano emocional, o plano mental, o plano búdico e depois o plano da bem-aventurança, que chamamos de *plano de Ananda*. Há seres que vivem nessa matéria de bem-aventurança relacionada conosco. Dentro do corpo, nos sete níveis, nos sete centros, existem sete estados da matéria. Portanto, dependendo do centro em que estamos experimentaremos facilidade ou desconforto. A facilidade ou desconforto dependem do plano de onde está nossa consciência. Há pessoas que podem elevar sua consciência e viver confortavelmente além do físico, e assim continuar seu trabalho como deveriam fazê-lo. Estas são algumas dimensões que eu queria que vocês soubessem, do aspecto de Vishnu em relação a Vasudeva. Vishnu versus Vasudeva é uma expansão de nossa consciência no entorno para experimentar os 12 Adityas através dos 12 signos zodiacais. Então nossa consciência continua a se expandir, porque o princípio intrínseco de Vishnu é a impregnação.

Portanto, temos que trabalhar com nossas dimensões internas, trabalhando com o mantra por um lado, e tendendo a ter uma vida cada vez mais orientada para o serviço, eliminando os motivos egoístas em nosso funcionamento na vida diária, e tornando nossa vida cada vez mais transparente e incondicional. Isso é o que nos permite expandir. E Escorpião é um mês onde a condensação é muita. É o oitavo signo do zodíaco, por isso se diz que é um signo de morte, ou seja, da ausência de consciência. O desaparecimento da consciência que leva à morte é o que acontece no mês de Escorpião, a menos que recorramos e nos relacionemos com a dimensão de Vishnu em nós, que se encontra na coluna cérebro-espinhal. É aí que o Aditya funciona como Vishnu no mês de Escorpião, e a formação de pares é uma grande vantagem. Quer você os forme ou não, siga os princípios. Quando se trata da combinação Virgem-Escorpião, pense no serviço abnegado e incondicional. E quando você formar um par com Leão e Sagitário, pense no trabalho da respiração no centro do coração, que lentamente se relacionará com Sagitário, que incorpora o fogo ativo em você, e essa combinação permite a formação do fogo da Kundalini. E então você continua subindo em direção a Capricórnio e Câncer, para mergulhar profundamente (*Dip deep*) em seu centro do coração, onde você entra em contato com o princípio pulsante em você. E uma vez que você entre em contato com o princípio pulsante, isso o levará à pulsação sutil que chamamos de *Sushma Spandana*. Ela o levará ao Sushumna dentro de você ou à escada que leva aos círculos superiores. É assim que a combinação Câncer-Capricórnio nos leva a Gêmeos-Aquário, onde nossa energia se moverá cada vez mais entre o centro laríngeo e a testa superior. É aí que tudo surge em termos de descida das energias superiores em você, desde Mahat, que é Aquário, Magha, até a laringe, onde a palavra é expressa. A palavra desce em seus quatro estados, e há uma reforma em você. Seu discurso também é reorganizado. Você recebe informações dos círculos superiores, e recebe confirmações das escrituras que já foram dadas pelos Mestres de Sabedoria. Mais tarde, finalmente, nos levará ao passo final de Touro-Peixes, onde você vivenciará a beleza e a bem-aventurança da Criação. Assim, estes cinco pares são trabalhados através da coluna que existe entre Ajna e Muladhara, que funciona como um eixo em nós. É assim que Áries-Libra é o eixo em torno do qual os cinco pares são rearranjados. Você já recebeu essa imagem. Também está na *A Doutrina Secreta*, e também está na *Astrologia Espiritual*. Mas a única coisa é que ela tem que ser entendida. A chave tem que ser compreendida e tem que ser trabalhada para a expansão da consciência a partir de dentro, o que é possível com a prática das virtudes externas e das práticas internas. As virtudes externas apóiam as práticas internas. Se as virtudes externas não estiverem em boas condições, as práticas internas serão negadas.

É por isso que a maioria das pessoas que desejam fazer as práticas internas não podem fazê-las de forma consistente e constantemente. Isto porque carecem de virtudes externas. Portanto, as práticas internas têm que ser feitas com as virtudes externas como base, e é isso que eu gostaria de apontar para vocês. Isto nos permitirá avançar no processo do discipulado para expandir nossa consciência. É por isso que o *Bhagavad Gita* ou o *Yoga de Patanjali* sempre falam sobre os centros internos e de desenvolver esses centros em lótus. E isso requer uma disciplina e virtudes externas, sem as quais não pode ser feito. E então o mantra é *Narayanaya vidmahe, vasudevaya dhimahi, tanno vishnuh prachodayat*.

Diz: "Que Vishnu nos inicie, para isso meditamos em Vasudeva". Desse modo, realizamos Narayana". Este significado eu já lhes dei. Portanto, o primeiro passo é ser iniciado por Vishnu. Para que Vishnu nos inicie, temos que trabalhar continuamente com o *Antahkarana Sarira*, os centros internos do corpo, que é nosso principal trabalho. Isto só é possível através da meditação. Isto significa que já demos o quarto passo da ioga, que é a respiração e a pulsação. Pranayama e Pratyahara têm que acontecer, e eles se tornam cada vez mais importantes para o estudante se ele tentar entrar em estados avançados de consciência. O trabalho externo terá que estar muito bem organizado para que o trabalho interno possa começar e dar-lhe a expansão necessária. Como o 4º centro chamado Anahata é novamente um centro de doze pétalas, é indicativo que este lótus de doze pétalas é capaz de relacionar-se com os doze signos solares. Ele contém quatro camadas. Temos que trabalhar com ele e somente o Pranayama nos ajudará a fazer isso. E para o Pranayama, ou seja, para se relacionar com a respiração em você, você precisa encontrar tempo sobre uma base regular. E sua vida objetiva definitivamente terá que estar bem organizada para que você possa fazer estas práticas de Pranayama. Sem Pranayama, não há entrada em seu ser. Uma vez que você entra, então você tem Pranayama, Pratyahara e Dharana que o levam para o centro entre as sobrancelhas. Mas para fazer isso, a vida exterior terá necessariamente que ser organizada para encontrar um trabalho rítmico com o Pranayama, porque o Pranayama em si mesmo é uma função rítmica dentro de você. É uma grande função rítmica em nós que a respiração continue acontecendo com o mesmo ritmo, a menos que a perturbemos com nossos pensamentos.

Portanto, o passo predominante que se dá em nós é o de trabalhar com o centro do coração. Todas as escrituras falam de trabalhar com o centro do coração. *Anahata*, com suas doze pétalas, é a síntese dos seis centros do corpo. Os seis centros do nosso corpo são sintetizados no centro do coração. Porque no coração está o centro da cabeça, no centro da cabeça está o centro do coração, na cabeça há um centro do coração. Mas sendo o coração um lótus de doze pétalas, todos os Upanishads recomendam que trabalhe com o centro do coração. E Patanjali quer que trabalhe com o centro do coração. O Katha Upanishad quer que trabalhe com o centro do coração. O Bhagavata fala de Vasudeva, o Senhor das 12 dimensões, que se relaciona com o centro do coração. E Narada, sempre que ele inicia as almas no caminho, dá o mantra de Vasudeva. Para Dhruva, para Prahlada e para muitos outros, ele deu o mantra Vasudeva. Tudo isso é apenas para dar-lhes a importância de trabalhar com o centro do coração. Quando você começar a trabalhar com o centro do coração com a atitude de transformar sua vida em uma vida de serviço, você já estará alcançando os três pares: Virgem-Escorpião, depois Leão-Sagitário e Câncer-Capricórnio. Com isso você toca o princípio pulsante em você, e é isso que tem que acontecer em nós, e é isso que nos ajuda a impedir de continuarmos nos condensando até a morte. Este processo de condensação, de solidificação, pode nos levar à morte em Escorpião. É por isso que temos todas essas histórias de serpentes, escorpiões e assim por diante em Escorpião, porque Karthika tem a capacidade de condensar você e causar a sua morte. Mas no mesmo *Karthika masa*, ou o mês de Escorpião, podemos nos relacionar com o Aditya Vishnu e trabalhar o oposto, e produzir a expansão necessária.

Estamos antidotando o que ocorrerá naturalmente com uma pessoa que é mundana. Ela ficará cada vez mais condensada pela matéria, devido à sua excessiva orientação para a matéria e coisas materiais, e os pensamentos materiais. Portanto, naturalmente, todos nós morremos. A humanidade está sofrendo a morte porque está se relacionando cada vez mais com a matéria e é incapaz de encontrar uma maneira de se libertar da matéria, libertando a consciência ao relacionar-se com a consciência expansiva que está disponível no mês de Escorpião como o Aditya Vishnu. Os raios do Sol no mês do Aditya são destinados à expansão da consciência. Vejam como a Natureza é benevolente, por um lado o material nos condiciona, e por outro lado os raios do Sol nos dão a oportunidade de expandir a consciência. É por isso que o trabalho fundamental começa com Vishnu. E então nos leva a trabalhar com o centro do coração, onde ocorre a expansão necessária, e a liberação das energias. A liberação das energias é extremamente importante para que possamos superar a limitação de nossa própria forma. Todos nós sofremos por causa de nossa forma, porque à medida que envelhecemos, a forma tende a se tornar cada vez mais dura, cada vez mais densa, cada vez mais inflexível, rígida. Não se dobra muito. Os ossos não cooperam. As articulações não cooperam. A coluna vertebral não é tão flexível como era na juventude. É uma questão de condensação e a rigidez resultante. Mas quando trabalhamos com a energia de Vishnu, o aprisionamento que produz a forma do ser é suspensa. É aí que Vishnu ajuda.

É por isso que Vishnu Sahasranama tornou-se tão popular. Vishnu Sahasranama iniciou a maioria de nossos grupos, eles o cantavam. O Purusha Suktam, eles o cantavam. O Sri Suktam, eles o cantavam. Mas de qualquer forma, não quero insistir porque não é fácil pronunciar estes suktams. Mas os mantras podem ser entoados. Dizer "*Om Vishnave Namaha*" não é difícil. "*Om Vishnave Namaha*" é o mantram de Ajna a Muladhara. Quando o justapomos regularmente sobre os seis centros do corpo e o pronunciamos em conjuntos de seis, isso nos ajuda a nos relacionarmos com a luz interior que existe dentro de nossa coluna cérebro-espinhal. E então, lentamente, podemos também imaginar que através desses cinco pares as energias estão se movendo por todo o nosso corpo. Os doze signos do zodíaco podem ser localizados nas doze partes do corpo que todos nós basicamente conhecemos. Com estes seis centros, você se expande pronunciando o 4º de Vishnu, e enche todo o corpo com a luz de Vishnu, que é azul. A luz de Vishnu é azul claro. Você preenche todo o corpo de Muladhara, de ambos os lados, até Swadishtana e se move ao redor de ambos os lados, a Manipuraka, pronuncia e se move ao redor de ambos os lados, a Anahata, Visuddhi e Ajna. Você preenche todo o corpo. Depois de enchê-lo, tente ver que você se move mesmo além do corpo levando o azul para o entorno. Você constrói uma concha ao seu redor com uma aura azulada, pronunciando "*Om Vishnave Namah, Om Vishnave Namaha, Om Vishnave Namaha*". Você não está contemplando nenhuma forma, está apenas contemplando a Luz na coluna e visualizando que esta luz se move gradualmente para ambos os lados e cobre todo o seu sistema. Todo o seu sistema é preenchido com uma luz agradável, clara, transparente, de cor azul, que é branco. O branco profundo é azul, e você sente muita paz quando faz este tipo de visualização em si mesmo. Isto é o que torna possível reconhecer lentamente esta parte da frase que lhes dei "*Que Vishnu nos inicie, tanno Vishnuh prachodayath*". Vishnu nos inicia. Isto significa que isso traz uma expansão gradual e agradável de nossa consciência de dentro de nosso ser para o entorno. Gradualmente, ela se moverá e se difundirá no entorno, nas doze partes correspondentes aos doze signos zodiacais em você. Então você começa a trabalhar com o lótus de Anahata e continua a se relacionar com os signos zodiacais, e você sente que tudo ao seu redor não é nada além de Vasudeva. Deixe Vasudeva se relacionar com você e você se relaciona com Vasudeva. Onde está o aspecto forma aqui? Estamos apenas nos relacionando com o aspecto luz. Deixamos de nos relacionar com a forma. Começamos a nos relacionar com a luz na forma de cor azul claro, e é assim que a penetração do azul ao seu redor causa uma expansão de sua congestão na forma em que você reside.

Este é o passo fundamental que temos que trabalhar em nós mesmos. Para isto, estes seis centros são muito úteis. O sétimo centro é o que se relaciona com os círculos superiores. Seres superiores, energias superiores, podem descer até você. Mas no que diz respeito a você como Kumara, ou filho de Deus, você só trabalhará com os seis centros em você. Os seis centros são suficientemente bons para trabalhar e estes seis centros o conduzirão ao Deus de doze dimensões a quem chamamos *Vasudeva*, o Deus imanente. Este Deus imanente é aquele que impregna todos os sistemas solares, e que eventualmente tem sua origem na Pessoa Cósmica. É assim que a Pessoa Cósmica, com todas as suas dimensões, gradualmente se torna acessível para nós. É aí que nos relacionamos com o *Vasudeva*. Quando chegamos a *Vasudeva*, é uma dimensão diferente. Na dimensão de Vishnu você supera as limitações do nome e da forma. O nome e a forma são uma grande limitação. São uma facilidade por um lado e, por outro, uma limitação. Eles nos permitem diferenciar, mas também temos que nos conectar com o que é comum entre todas as formas. Portanto, Vishnu está só nesta forma. Isto é importante. Em relação a *Vasudeva*, temos que ver os padrões peculiares que funcionam através de todas as formas. Nós, como seres humanos, temos nossos próprios padrões. Cada pessoa difere da outra por causa de seus padrões. E estes padrões surgem por causa das energias que temos nos doze signos zodiacais relativos à nossa carta. Não temos todos a mesma carta. Temos diferentes posicionamentos planetários e diferentes ascendentes, diferentes casas, e diferentes padrões de comportamento. Cada um tem um padrão de comportamento. Em vez de nos perguntarmos por que se comporta assim, seria bom saber como ele é, o que está acontecendo nele para que ele se comporte dessa maneira. A Astrologia ajuda. Mesmo sem a Astrologia, através da observação constante saberemos que certas pessoas se comportarão em certos momentos, em certas situações, com determinados padrões. Estes padrões estão em nós por causa dos doze signos solares de onde viemos. Os doze signos solares e as estrelas correspondentes e os graus em que os planetas estão localizados no momento do nascimento. Viemos com um padrão, e esse padrão está em nós. Ele sofre transformações através dos trânsitos planetários. Através das progressões, as transformações podem ocorrer em cada pessoa, mas mesmo assim somos guiados por nossos padrões.

Cada pessoa tem um padrão, e esses padrões são diferentes aos dos outros. Alguns padrões podem ser agradáveis. Alguns padrões podem não ser agradáveis. O jogo aqui com *Vasudeva* é perceber que cada um tem um padrão diferente, e ver como podemos sintonizar nosso padrão com os outros padrões, até que ponto podemos construir uma ponte para nos relacionarmos com a outra pessoa, ainda que os padrões sejam diferentes. Isto é o que dizemos em inglês: se você tem um orifício redondo, você o tapa com um tampão redondo. Se tivermos um orifício quadrado, o tampão redondo não cabe, não é? O quadrado e o triângulo não cabem. Da mesma forma, temos que encontrar uma maneira de encaixar um plugue quadrado em um orifício redondo. Há métodos para se fazer isso. Da mesma forma, ao construir relações com as pessoas, temos que ver onde há acordo, onde há desacordo. Temos que nos relacionar principalmente nas áreas em que tendemos a concordar, para cimentar e sintetizar cada vez mais entre nós, e depois construir algo sobre uma base em comum. Não podemos construir nada com base no desacordo. O desacordo causa discórdia. O desacordo se deve a um desenho diferente. Todos nós somos feitos com desenhos diferentes, mas há uma base comum entre nós. Portanto, vamos construir sobre um terreno comum e deixar momentaneamente em liberdade as áreas que não são comuns. Gradualmente, elas tenderão a concordar também. Uma vez que o acordo aumenta, pouco a pouco o desacordo se enfraquece e se transforma. Assim, através da amizade, podemos superar muitas dimensões desagradáveis. Esta é uma grande dimensão do discipulado, que nos conduz a iniciações.

As verdadeiras iniciações só são possíveis quando podemos construir relações corretas com a vida circundante. Gêmeos é o construtor de relações no zodíaco, e Gêmeos é também o caminho pelo

qual alcançamos as dimensões superiores de nosso ser. Gêmeos é o centro da fala. Através de nossas palavras, podemos causar discórdia. Através de nossas palavras, podemos também causar harmonia. Conflito ou harmonia constroem ou destroem com base em nossas palavras. Nossas palavras são geralmente baseadas em nossos pensamentos. Quando há desacordo no nível do pensamento, é melhor permanecer em silêncio em vez de tentar empurrar nosso ponto de vista e causar discórdia. Estas virtudes podem ser vistas nesta dimensão de que cada pessoa tem seu próprio padrão de funcionamento. Você tem seu próprio padrão de funcionamento. Você tem que ver onde há acordo entre nós. Quando o verificamos em termos do mapa astral, encontramos que há concordância nas colocações planetárias ou no signos solares. Há trigonos, sextis e outras coisas semelhantes quando há concordância. Quando há uma quadratura ou uma oposição, há discordância. Mas a quadratura pode se tornar um trígono, a oposição pode se tornar complementar. Existem maneiras de trabalhar isso, mas a dimensão mais importante da dimensão Vasudeva é, quantos de seu entorno são agradáveis para você? As plantas ao seu redor são agradáveis para você? Os animais que te rodeiam são agradáveis para você? O ambiente ao seu redor é agradável para você? As pessoas ao seu redor são agradáveis para você? As coisas ao seu redor são agradáveis para você? Quanto mais discordância, mais você estará em conflito. Quanto mais concordância você desenvolve com todo o seu entorno e também com a vida do entorno e as formas de luz do entorno, é assim que é medido o grau de agradabilidade que você gera, o grau de sua concordância com as pessoas. É por isso que esta consciência de grupo, a vida em grupo, os membros do grupo, a promoção da atividade grupal tem sido dada pelos Mestres de Sabedoria para que superemos nossa atitude tão individualista. Cada um de nós é excessivamente individualista. Não prestamos muita atenção aos pontos de vista dos outros. Estamos sempre pressionando nossos próprios pontos de vista. Há uma maneira de ver o ponto de vista dos outros e de ver como incluir este ponto de vista em nosso próprio ponto de vista e construir uma visão mais ampla. O encontro de muitos pontos de vista, nos leva à visão. É o que diz o Mestre Djwhal Khul. Um ponto de vista pode gradualmente evoluir para um ponto de vista mais amplo através da inclusão de outros pontos de vista, e quando eles se completam temos o que é chamado de Visão que nos leva à visão interna, da visão à visão interna (intuição). Da vista para a visão e da visão para a visão interna e à expansão da consciência. Isto só é possível quando somos capazes de construir mais e mais, mais e mais e mais agradabilidade com as pessoas do entorno, com a vida circundante, com a área ao nosso redor, com seus elementos e com as coisas que predominam ali.

Se observarmos as histórias dos sábios, dos santos e dos profetas, eles viviam nas piores condições como as selvas da Amazônia ou a dura vida dos Himalaias. Mas tudo é agradável para eles. Os cinco elementos são agradáveis para eles, mas não para nós. Estamos tendendo a nos tornar cada vez mais rígidos. Não podemos enfrentar o inverno, não podemos enfrentar o verão, não podemos enfrentar a estação chuvosa. Não podemos sequer suportar um pouco de vento. As pessoas não suportam uma pequena corrente de ar. Eles não suportam um pouco de frio. As pessoas não suportam um pouco de calor. O que elas fizeram? Que flexibilidade elas desenvolveram? E vejam um sábio vidente. Ele é temperado (N: trocadilho de palavras em "*season*" = estação, "*seasoned*" = temperado, especialista) Ele é bom em todas as estações. Qualquer estação do ano é boa para ele. Todas as estações são boas para ele. É assim para nós? Construímos um sistema tal que estamos tendendo a ficar cada vez mais fracos em nossa constituição, e nosso sistema imunológico está tendendo a ficar muito fraco e muito suscetível a doenças. Nos tempos antigos, por exemplo, na Europa, eles tinham melhores maneiras de lidar com o frio. Mas agora, você se protege tanto com ar condicionado, que seu sistema imunológico está em perigo. O mesmo vale para o calor. O mesmo vale para a chuva. A proteção excessiva do corpo leva a uma fraca capacidade ou consciência interna, com tendência a ser cada vez mais tímidos, a se retirar, a se sentir inseguro e a tentar se proteger o tempo todo. Se voltarmos para nossa juventude ou para as gerações anteriores, as

peessoas dormiam a céu aberto. Hoje não vemos uma única pessoa dormindo sob o céu. Mas se vocês olharem para a vida de Jesus, ele nunca colocou sua cabeça sob um abrigo. "O filho de Deus não tem abrigo para apoiar sua cabeça". Foi o que ele disse, querendo dizer que sempre durmamos fora, olhando o céu e as estrelas, e eu conheci muitos sábios em minha vida que não acreditavam em dormir debaixo de um teto. Para eles, o teto era o céu, mas onde estamos agora? Por quê? Porque perdemos nossa capacidade de concordar com os elementos. Não gostamos de nenhuma estação do ano. Temos que nos proteger, não é mesmo? E então nos protegemos dos insetos e criaturas muito, muito pequenas, porque perdemos nossa capacidade de viver em simbiose. Viver com mosquitos, viver com baratas e viver com muitas outras coisas, viver com cães, viver com vacas, viver com touros. Tudo isso era possível se fôssemos um pouco mais atrás. Eu não quero fazer isso, quero estar satisfeito. Nosso sentido de conforto aumentou tanto que nossa capacidade de concordar está morrendo lentamente. Somos seletivos em tudo por causa de nossa orientação ao conforto. Banhar-se em riachos naturais era coisa comum para a humanidade. Banho em riachos naturais, que são verdadeiramente cálidos, porque o riacho tem uma corrente. Há uma corrente subterrânea que é sempre cálida e relaxante, que causa vitalidade ao seu corpo. Mas hoje nenhum de nós está em condições de tomar banho a uma temperatura normal. Procuramos banhos de água quente.

Em muitos aspectos desenvolvemos um desacordo com a natureza, o que é contrário às práticas espirituais. Temos que estar na natureza de vez em quando e nos relacionarmos com ela. Ficar debaixo de uma árvore por um dia. Pelo menos uma semana ou um mês nos dá uma melhor exposição à natureza e aos elementos da natureza. Também teremos melhores idéias se nos sentarmos debaixo de uma árvore. Se nos sentarmos sob uma árvore banyan ou uma Ficus Religiosa ou uma dessas árvores, às vezes teremos algumas boas idéias, idéias intuitivas. Não as temos sob um teto de concreto. O que uma árvore pode lhe dar, um telhado de concreto não pode lhe dar, porque um telhado de concreto é uma excelente obstrução ao influxo de energias, a menos que você seja um cérebro excessivamente aguçado que as capte do além. Mas se vamos de vez em quando junto a um rio ou uma montanha, ou à sombra de uma árvore, você tem mais chances de se relacionar com a natureza ao seu redor. Esta concordância começa com a natureza, as pessoas, as plantas, os animais e as criaturas. Nos tempos antigos, as pessoas não se importavam com a presença de criaturas ao seu redor. Mas hoje nos protegemos tão completamente que qualquer criaturinha pode perturbar nossa consciência. É assim que nós estamos. E ficar satisfeito com as coisas com as quais trabalhamos. Em todos os lugares tem que haver concordância. Esta concordância leva à amizade. Isso é o que se chama *Maitreya*.

Explicarei esta dimensão também na próxima aula, a dimensão de Vasudeva, porque é a ponte para o último. Sem Vasudeva não podemos alcançar o entendimento último da energia que chamamos *Narayana*. E Narayana é o passo final, que novamente, como eu disse na primeira aula, é o trabalho dos três e dos quatro ou dos quatro e dos três. O quatro, o três, o doze, o seis, são os números com os quais trabalhamos para descobrir as dimensões de Vishnu, Vasudeva e Narayana. E, no que diz respeito a Vasudeva, o fundamental é pôr-se de acordo com o entorno. O homem e a mulher vivendo sob um mesmo teto devem concordar. O divórcio é visto como um fracasso, é a incapacidade de concordar. E juntos eles têm que concordar com seus filhos, com seus amigos e parentes, com os vizinhos que nos rodeiam. Cada vez mais e mais aceitação nos leva a uma expansão saudável da consciência. Somente ler livros e armazenar material aqui (cabeça) com tanta discordância no entorno, fará com que você se cozinhe como uma batata em uma panela. As pessoas que acumulam sabedoria o tempo todo e não se relacionam com as práticas externas correspondentes, têm a cabeça como batatas cozidas e sofrem muito. Isso não deveria acontecer.

Continuaremos com Vasudeva na próxima aula. Somente pensem nos padrões ao seu redor: os padrões da cidade, os padrões de sua casa, os padrões de seu bairro (colônia), os padrões dentro de sua casa, os padrões de seus objetos pessoais. Em todos os lugares haverá desordem que pode ser colocada em ordem. Quando a ordem é estabelecida, a concórdia aumenta. Portanto, comecemos por Vasudeva, é uma questão de trabalhar com os padrões. Há grandes padrões até o plano cósmico, com os quais temos que nos relacionar. Se não formos capazes de nos relacionar com os padrões mundanos, não podemos pensar em nos associarmos com os padrões semi-mundanos e divinos. Pensamos nas coisas maiores sem ter a capacidade de dar o passo fundamental, por causa do nosso enfoque desproporcionado do tema. Obrigado a todos. *Namaskaram*.